
GRUPO DE APOIO AA: CO-DEPENDÊNCIA OU GOZO

Daniela Fraga¹
Verônica Bohm²

INTRODUÇÃO

Familiares são caracterizados como co-dependentes porque vivem para cuidar e controlar o outro, assim, preenchem o medo de entrar em contato com seu próprio mundo. Este estudo se justifica para identificar se há necessidade dos indivíduos em frequentar o grupo de apoio para compreender a doença do familiar ou a sua própria, se está no grupo para manter-se no estado de gozo que a situação suscita, uma vez que, alguns se mantêm nos grupos de apoio mesmo quando seu familiar não o frequenta mais, se assujeitam, na repetição de eventos com o álcool que são diretamente experiências dos outros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Vidueiros (2013), existe uma tolerância prazerosa da dor uma parceria fusionada com o álcool. Numa representação daquilo que aflige, daquilo que é comum com a história do outro, corroborando no pensamento de que o indivíduo também se constitui no “atravessamento do outro”. É visível como se estabelece o campo grupal, Zimerman (2007) afirma que o grupo se constitui como uma galeria de espelhos onde cada um se reflete e pode refletir o outro.

Para Zimerman (2007), particularmente nos grupos psicoterápicos, essa oportunidade de encontro do *self* de um indivíduo com o de outros, configura uma possibilidade de discriminar, afirmar e consolidar a própria identidade pessoal, exercendo uma importantíssima função, qual seja, a de ser um continente das angústias e necessidades de cada um e de todos.

¹ Aluna do Curso de Psicologia da FSG.

² Professora Orientadora do Projeto.

Segundo Humberg (2003), o familiar sofre e precisa de ajuda para cuidar de sua própria dependência, se todos estão dependentes fica mais difícil sair deste modelo. Não há um consenso com relação ao conceito de co-dependência, vejamos, a seguir, alguns autores.

Dias (2011) refere-se à co-dependência num sentido mais amplo, definida como uma adicção a pessoas, comportamentos ou coisas, e a ilusão de tentar controlar os sentimentos interiores através da interferência direta aos acontecimentos exteriores. Nessa co-dependência interpessoal, ele se envolve com o outro de um modo tão elaborado que o próprio sentido de sua identidade é brutalmente restringido, superlotado pelos problemas e pela identidade desse outro. Êxtase e anestesia, onde o “eu” se perde na imensidão da vida, e/ou da doença do outro.

O alcoólico é dependente do álcool, e o co-dependente é dependente do alcoólico. Para Carneiro (2009) trata-se da compulsão de cuidar e controlar o outro, que é a projeção de si mesmo.

Galvão (2001), fazendo referência ao álcool como “líquido mágico” que gera prazer na busca pelo objeto perdido, situação de plenitude onde nada falta – momento de prazer primitivo com a mãe, no álcool, tampona sua falta, o gozo que lhe parece eterno enquanto dura o efeito da droga, num circuito compulsivo: álcool – mal estar – mais álcool. Neste sentido, Melman que:

A fixação neste lugar se presta também à representação imaginária do gozo por um fluxo, líquido ou verbal, fora de descontinuidade e fora do limite. Por não reconhecer aqui outro limite senão o fisiológico, o do corpo, o gozo se choca com este, (o corpo) como se fosse um obstáculo difícil a ser vencido. A ânsia pelo gozo esbarra nos limites do corpo, que resiste, agarrando-se à vida. Esse processo mortífero se estende para aqueles que estão próximos, a família, e principalmente para seu corpo, a liquidar (MELMAN 2000 *apud* GALVÃO 2001, p.05).

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no grupo Al-Anon, grupo operativo que reúne pessoas com objetivo abordado e trabalhado em equipe, no caso dos familiares de alcoolistas o seu foco é compreender e aceitar a doença do alcoolismo e sua própria doença nesse processo. Este trabalho se deu em decorrência do estágio de Orientação e Prática Supervisionada I Observação e Análise do Comportamento Humano.

Para compreender essa busca pela satisfação e alcançar o objetivo proposto, o método utilizado foi a Observação Sistemática. Consiste em o observador já saber de antemão o que

deseja observar, e deve ser objetivo, procurando reconhecer e eliminar quaisquer erros que ocorram sobre o que está sendo estudado.

É caracterizada como observação não participante, onde o observador não interfere no ambiente, assume um papel de expectador. Esta técnica é realizada por apenas um observador, o que garante uma melhor praticidade nos registros feitos. Segundo Cano e Sampaio (2006), os dados obtidos durante a observação fornecem subsídios para o levantamento de hipóteses que confirmam ou não a discussão inicial proposta no trabalho.

Para Rodrigues (2008) o desejo em psicanálise não se trata de algo a ser realizado, mas sim de uma falta nunca realizada, o sujeito é um ser faltante e pode levar uma vida procurando saciá-lo. E é por esse motivo que ele busca análise principalmente para buscar respostas e caminhos a seguir e descobre mais tarde que suas demandas nunca serão satisfeitas. É sabido que em todas as escolhas que fazemos revelamos um novo desejo, que neste caso, pode ser o de beber novamente, ou ainda, de falar sobre o alcoolismo repetidamente, num círculo ‘vicioso’, numa obsessão familiar, numa relação alienada com o álcool.

RESULTADOS OBTIDOS

A análise revelou que é possível que os familiares frequentem o grupo de apoio para manter, inconscientemente, tudo aquilo que os vínculos afetivos representam. Foi possível observar, no discurso, dos indivíduos a necessidade de repetir episódios vivenciados há muito tempo com o alcoólico. Por várias reuniões os mesmos episódios foram citados, numa retroalimentação dos sentimentos compartilhados de amor e ódio. Como afirma Peixoto (2008) o inconsciente motiva o comportamento humano, traz material não consciente, guarda lembranças traumáticas reprimidas, reserva impulsos socialmente inaceitáveis, numa busca pelo sentido daquilo que lhe é faltante, como vimos, segundo Galvão (2001), num momento de prazer primitivo com a mãe.

É no discurso repetitivo dos familiares que se corrobora a hipótese de que os mesmos busquem o entendimento sobre a doença de seus familiares e da sua própria. Nos encontros não acontece nenhum movimento para que o discurso passe à ação, ou seja, da queixa para a demanda, num processo de reconhecimento dessa falta que é, a priori, uma essência humana.

CONSIDERAÇÕES

A análise revelou que os familiares obtêm ganhos emocionais, de acordo com Fuks (2007) encruzilhada estabelecida entre uma prática voltada exclusivamente à interpretação do sintoma, como o era no tempo da fundação da psicanálise, e a urgência de se introduzir o limite capaz de orientar o sujeito em direção ao desejo.

Finalmente, considerando todo o discurso e ação dos familiares, fica clara a necessidade do grupo em receber atenção técnica especializada, uma vez que a coordenação do mesmo também age de maneira coloquial com os indivíduos, afastando qualquer possibilidade de que reconheçam e alcancem conscientemente o desejo que está encoberto pelo gozo de manter-se no cenário repetitivo em torno da doença do alcoólico.

REFERÊNCIAS

CANO, Débora Staub e SAMPAIO, Izabela Antunes. **O Método de Observação na Psicologia: Considerações sobre a Produção Científica.** Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/83870158/O-Metodo-de-Observacao-na-Psicologia-Consideracoes-sobre-a-Producao-Cientifica>> acesso em 13 nov. 2014

CARNEIRO, Terezinha Féres. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 16, n. 1, 1996. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931996000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 set. 2014

FUKS, Betty Bernardo. **O gozo na experiência e teoria psicanalítica.** *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.*, São Paulo, v. 10, n. 4, Dec. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142007000400016&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142007000400016>.

HUMBERG, Lygia Vampre. **Dependência do Vínculo.** Disponível em <<http://eupassarin.files.wordpress.com/2012/12/lygiavamprehumbergparteii.pdf>> acesso em 09 ago. 2014

MOUSQUER, Denise Nunes e FERREIRA, Vinícius Renato Thomé. **Observação em Psicologia Clínica.** Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/158947540/Observacao-em-Psicologia-Clinica> acesso em 13>. Nov. 2014

PEIXOTO, Ana Filipa. **Freud e o Inconsciente.** Disponível em <<http://psicob.blogspot.com.br/2008/04/freud-e-o-inconsciente.html>> acesso em 13 nov. 2014

RODRIGUES, S.S. **Demanda e desejo em psicanálise.** UNIJORGE: Bahia. 2008 Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0158.pdf>> Acesso em: 01 nov. 2014

VIDUEIROS, Vera Lúcia Lamas. **Idealcoolismo: uma contribuição psicanalítica ao tratamento teórico-clínico do alcoolismo.** *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.*, São Paulo

,16 v. 16, n. 4, Dec. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S1415-47142013000400014&lng=en&nrm=iso>. access on 13 e 14 Aug. 2014. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142013000400014>>.

ZIMERMAN, David. **A importância dos grupos na saúde, cultura e diversidade.** **Vínculo**, São Paulo, v. 4, n. 4, dez. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S1806-24902007000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 e 25 ago. 2014.

Palavras-chave: Alcoolismo. Familiares. Co-dependência. Gozo.